

A Ressurreição de Sri Yukteswar

Senhor Krishna! A gloriosa forma de avatar apareceu-me num resplendor intenso, quando me encontrava no Hotel Regente, em Bombaim, sentado no meu quarto. Fulgurando sobre o telhado de um alto edifício, do outro lado da rua, a inefável visão manifestou-se repentinamente, enquanto eu contemplava a paisagem pela janela do segundo andar, há longo tempo aberta.

A divina figura acenou-me com a mão, sorrindo e inclinando a cabeça em cumprimento. Depois, como eu não pudesse compreender a exata mensagem do Senhor Krishna, ele partiu com um gesto de bênção. Maravilhosamente elevado, senti que a aparição era o presságio de algum evento espiritual.

A minha viagem ao Ocidente fora, provisoriamente, cancelada. Eu comprometera-me a fazer diversas conferências em Bombaim, antes de partir em nova visita a Bengala.

Sentado no meu leito no hotel de Bombaim, às três horas da tarde de 19 de junho de 1936 — uma semana após a visão de Krishna — fui interrompido na minha meditação por uma luz beatífica. Diante dos meus olhos abertos e atônitos, o quarto inteiro transformou-se num mundo estranho; a luz do sol transmutava-se num esplendor sobrenatural.

Sentindo-me arrebatado em ondas de êxtase, contemplei a figura de Sri Yukteswar, em carne e osso!

— Meu filho! — exclamou o Mestre com ternura e um sorriso de anjo sedutor.

Pela primeira vez na minha vida não me ajoelhei a seus pés para o saudar, mas avancei no mesmo instante para o apertar nos meus braços, avidamente. Momento divino! A angústia dos meses anteriores extinguiu-se, fez-se imponderável se comparada à beatitude torrencial que me inundou então.

— Meu Mestre, bem-amado do meu coração, porque me deixou? — Atribuo esta incoerência ao meu excesso de alegria. — Porque permitiu que eu fosse a Kumbha Mela? Com que amargura me venho recriminando por me ter afastado da sua presença!

— Eu não quis interferir, você era feliz em sua expectativa de conhecer o local de peregrinação onde encontrei Babaji pela primeira vez. Deixei-o apenas por breve momento; não estou consigo de novo?

— Mas é o senhor de verdade, Mestre, o mesmo Leão de Deus? Está a usar um corpo igual ao que enterrei sob as cruéis areias de Puri?

— Sim, meu filho, sou eu mesmo. Este é um corpo de carne e osso. Embora eu o veja como etéreo, para a sua vista é físico. Com os átomos cósmicos, criei uma forma inteiramente nova, exatamente igual ao corpo-físico-de-sonho-cósmico que você depositou sob as areias-de-sonho de Puri, em seu mundo-de-sonho. Em verdade, ressuscitei. Não na Terra, mas num planeta astral cujos habitantes estão mais capacitados que a humanidade terrena para seguir os meus elevados padrões espirituais. Você e os seus entes queridos, os que alcançaram o êxtase, para lá irão algum dia; estaremos todos juntos.

— Imortal guru, conte-me ainda mais!

O Mestre teve um riso breve, cheio de jovialidade. — Por favor, querido — disse ele. — Não quer afrouxar um pouco o seu abraço?

— Só um pouquinho! — Eu o estivera abraçando com uma pressão de polvo. Percebi o mesmo débil, aromático e natural odor que fora característico do seu corpo terreno. O emocionante contacto da sua carne divina ainda persiste nas faces internas dos meus braços e nas palmas das mãos, sempre que relembro aquelas horas gloriosas.

— Como os profetas são enviados à Terra para ajudar os homens a esgotarem o seu carma físico, assim Deus me enviou a um planeta astral com a missão de salvador — explicou Sri Yukteswar. — Esse globo chama-se Hiranyaloka ou “Planeta Astral Iluminado”. Lá estou a auxiliar seres adiantados a desembaraçarem-se do seu carma astral e a libertarem-se, portanto, dos renascimentos astrais. Os residentes em Hiranyaloka têm elevado desenvolvimento espiritual; todos adquiriram, na sua última encarnação terrestre, o poder, conferido pela meditação, de abandonar conscientemente o corpo na hora da morte. Ninguém poderá entrar em Hiranyaloka se não tiver experimentado na Terra, não apenas *sabikalpa samadhi*, mas também o estado superior de êxtase, *nirbikalpa samadhi*¹.

“Os habitantes de Hiranyaloka já ultrapassaram as esferas astrais ordinárias para onde quase todas as pessoas da Terra devem ir ao morrer; nelas destruíram muitas sementes cármicas relativas às suas ações passadas no mundo astral. Apenas devotos adiantados realizam com eficiência esse trabalho redentor nas esferas astrais². Então, a fim de livrarem inteiramente a sua alma de todos os traços de carma astral, a lei cósmica impeliu estas criaturas de aspiração mais alta a renascerem em novos corpos astrais em Hiranyaloka, o céu ou sol astral, onde me encontro para os ajudar. Vivem também em Hiranyaloka seres quase perfeitos vindos do mundo causal superior.”

A minha mente encontrava-se, nessa altura, em tão perfeita sintonização com a do meu guru, que ele me comunicava as suas imagens-palavras ora através da linguagem, ora pela transmissão de pensamento. Assim eu recebia, rapidamente, as suas ideias condensadas.

¹ Ver capítulo 26. Em *sabikalpa samadhi*, alcançou a realização da sua unidade com o Espírito, mas não pode manter a sua consciência cósmica, exceto no imóvel estado de transe. A meditação incessante permite-lhe atingir o estado superior de *nirbikalpa samadhi*; então, move-se livremente no mundo sem perder a percepção de Deus.

Em *nirbikalpa samadhi*, o iogue dissolve os últimos vestígios do seu carma material ou terreno. Contudo, ainda pode possuir certo carma astral e causal para esgotar e, por isso, reveste-se de corpo astral, e depois de causal, em esferas de mais elevada vibração.

² Porque numerosas criaturas, gozando a beleza do mundo astral, nenhuma necessidade sentem de se entregar a um esforço espiritual mais severo.

— Você leu nas Escrituras — continuou o Mestre — que Deus encerrou a alma humana em três corpos, sucessivos: o corpo causal ou de ideias; o corpo astral sutil, sede da natureza mental e emocional do homem; e o corpo físico denso. Na Terra, o ser humano nasce dotado de sentidos. Um ser astral age através da consciência e dos sentimentos, possui um corpo constituído de vidatrons³. Um ser em corpo causal paira no beatífico reino das ideias. O meu trabalho relaciona-se com aqueles seres astrais que se preparam para entrar no mundo causal.

— Mestre adorável, por favor, fale-me ainda mais sobre o cosmos astral. — Embora eu tivesse afrouxado um pouco o meu abraço a pedido de Sri Yukteswar, os meus braços ainda continuavam a rodeá-lo. O meu guru, o maior de todos os tesouros, ludibriara a morte para estar comigo!

— Existe uma infinidade de esferas astrais, fervilhantes de seres — começou o Mestre. — Os seus habitantes usam veículos astrais, ou massas de luz, para viajar de um a outro planeta, mais depressa que as energias elétricas ou radioativas.

“O universo astral, composto de diversas vibrações subtis de luz e calor, é centenas de vezes maior que o cosmos material. A criação física inteira, como sólida barquinha, está dependurada do gigantesco aeróstato luminoso que é a esfera astral. Assim como numerosos sóis e estrelas físicas vagueiam pelo espaço, existem também, no astral, incontáveis sistemas solares e estelares. Os seus planetas contam com sóis e luas mais belos que os físicos. Os corpos luminosos astrais assemelham-se à aurora boreal, mas a aurora do sol astral é ainda mais deslumbrante do que a aurora lunar, com os seus raios ténues. Os dias e noites são muito mais longos que os da Terra.

“O universo astral é, pois, infinitamente belo, limpo, puro e ordenado. Não existem planetas mortos nem terrenos estéreis. Os defeitos, lamentados na Terra, lá estão ausentes: ervas daninhas, bactérias, insetos, serpentes. Ao contrário das estações e climas variáveis do globo terrestre, os planetas astrais mantêm uma temperatura uniforme de eterna primavera, caindo, às vezes, neve de luminosa alvura e chuvas de luz multicolorida. Lá, sobejam lagos opalinos, mares rebrilhantes, e rios com os matizes do arco-íris.

“O universo astral comum — não o céu astral mais sutil de Hiranyaloka — é povoado por milhões de seres astrais, vindos, mais ou menos recentemente, da Terra; e também por miríades de fadas, sereias, peixes, animais, duendes, gnomos, semideuses e espíritos, todos a residirem em diferentes planetas astrais, de acordo com suas qualificações cármicas. Reservam-se várias moradas planetárias ou regiões vibratórias para espíritos bons e para espíritos maus. Os bons podem viajar livremente, mas as entidades prejudiciais estão confinadas a zonas restritas. Aqui, os seres humanos vivem na superfície da terra, os vermes no interior do solo, os peixes na água e os pássaros no ar; lá, também os seres astrais se encaminham a regiões vibratórias adequadas aos seus diferentes estágios de evolução.

³ Sri Yuktésvar usou a palavra *prana*; para a traduzir, criei a palavra “virátrons”. As Escrituras hindus mencionam o *anu*, “átomo”; o *paramanu*, “além do átomo”, energias eletrônicas mais refinadas; e *prana*, “força criadora vitratônica”. Átomos e elétrons são forças cegas; *pranadispõe* de inteligência inerente. Por exemplo, prana ou vitátrons, nos espermatozoides e óvulos, dirige o desenvolvimento do embrião de acordo com um plano karmico.

“Entre sombrios anjos caídos, expulsos de outros mundos, surgem atritos e declaram-se guerras nas quais são utilizadas bombas “vitatrônicas” ou raios mântricos⁴, emitidos por raios vibratórios. Estes marginais habitam regiões de trevas densas, no cosmos astral inferior, onde expiam o seu mau carma.

“Nos vastos reinos acima da sombria prisão astral, tudo é resplandecente e formoso. O cosmos astral, por sua natureza, é mais harmonizado com a vontade de Deus e com Seu plano de perfeição que a Terra. Todo o objeto astral se manifesta primordialmente pela vontade declarada dos seres astrais. Estes possuem o poder de modificar ou realçar a graça e a forma de qualquer objeto já criado pelo Senhor. Aos Seus filhos astrais, Ele deu a liberdade e o privilégio de modificarem ou aperfeiçoarem à vontade o cosmos astral. Na Terra, para transformar um sólido em líquido ou lhe alterar a forma, é preciso submetê-lo a processos físicos ou químicos, enquanto os sólidos astrais são convertidos em líquidos astrais, gases astrais ou energia atômica astral, apenas e instantaneamente, pela vontade dos seus habitantes.

“A Terra está carregada de guerras e de assassínios na terra, no mar e no ar — continuou meu guru. — Nos domínios astrais, porém, vive-se em harmonia, igualdade e felicidade. Os seres astrais desmaterializam as suas formas e voltam a materializá-las à vontade. Flores, peixes ou outros animais podem metamorfosear-se temporariamente em homens astrais. Todos os seres do astral são livres para assumir qualquer forma e podem facilmente conversar entre si. Nenhuma lei natural, fixa, definitiva, os limita. Por exemplo, a qualquer árvore astral se pode pedir que produza mangas astrais, flores ou, separadamente, qualquer outro objeto, com êxito. Existem certas restrições cármicas mas nenhuma distinção se faz, no mundo astral, quanto ao desejo de possuir esta ou aquela forma. Tudo vibra com a luz criadora de Deus.

“Há ainda outras diferenças. Ninguém nasce de mulher, por exemplo; os seres astrais, por meio da sua vontade cósmica, materializam a sua prole em formas expressivamente esculpidas, astralmente condensadas. Quem recentemente desencarnou no mundo físico integra-se numa família astral por convite, atraída por tendências mentais e espirituais semelhantes.

“O corpo astral não está sujeito ao frio, ao calor ou a outras condições da natureza. A sua anatomia inclui um cérebro astral ou o “lótus de mil pétalas de luz” e seis centros despertos no sushumna ou eixo astral cerebrospectral. Do cérebro astral, o coração retira energia cósmica e luz, enviando-as aos nervos astrais e às células do corpo astral ou *vitatrons*. Os seres astrais podem alterar as suas formas por energia *vitatrônica* ou por santas vibrações mântricas.

“Em muitos casos, o corpo astral é uma cópia exata da última forma física. A face e a figura de uma pessoa astral assemelham-se aos que possuía durante a mocidade na sua última jornada terrena. Às vezes, alguém, como eu, prefere conservar a aparência que tinha na sua velhice”.

O Mestre riu alegremente, irradiando a própria essência da juventude. Depois continuou a explicação.

⁴ Adjetivo de mantra, som cantado, semente de outros, um projétil disparado pela arma mental da concentração. Os Puranas (antigos *shástras* ou tratados) descrevem guerras mântricas entre *devas* e *asuras* (deuses edemônios). Um *asurat* tentou, certa vez, assassinar um *deva* com um poderoso canto, mas, devido à pronúncia incorreta, a bomba mental atuou como bumerangue e matou o demônio.

“Ao contrário do mundo físico tridimensional, só conhecido por meio dos cinco sentidos, as esferas astrais são perceptíveis ao sexto sentido, a intuição, que inclui os demais. Os seres astrais veem, escutam, cheiram, saboreiam e apalpam por meio da multisciente sensação intuitiva. Possuem três olhos, dois dos quais parcialmente fechados. O terceiro e principal olho, verticalmente colocado na testa, está aberto. Os seres astrais têm todos os órgãos externos dos sentidos — olhos, ouvidos, nariz, língua e pele — mas empregam o sentido da intuição para experimentar sensações através de qualquer parte do corpo; podem ver por meio do ouvido, do nariz ou da pele, escutar pelos olhos ou pela língua, saborear através dos ouvidos ou da pele, e assim por diante⁵.

“O corpo físico do homem encontra-se exposto a inúmeros perigos e facilmente se fere ou se mutila; o etéreo corpo astral pode, às vezes, ser cortado ou esmagado, mas cura-se instantaneamente por mera expressão da vontade.”

— Gurudeva, todas as pessoas astrais são belas?

— A beleza no mundo astral é uma qualidade do espírito e não dos traços exteriores — respondeu Sri Yukteswar. - Os seres astrais, por isso, atribuem pouca importância às feições. Eles têm o privilégio, entretanto, de se revestirem, à vontade, de corpos astralmente materializados, novos e coloridos. Assim como os homens mundanos envergam novo traje para acontecimentos de gala, também as pessoas etéreas encontram oportunidade de se adornar com formas esculturais.

“Festas de regozijo nos planetas astrais superiores, como Hiranyloka, ocorrem quando um ser, por seu adiantamento espiritual, se liberta do mundo astral e fica preparado para ingressar no céu do mundo causal. Nessas ocasiões, o Pai Celestial Invisível e os santos n'Ele imersos, materializam-se em corpos de Sua própria escolha e participam das celebrações astrais. Para agradecer ao Seu devoto bem-amado, o Senhor assume a forma sob a qual este mais O adora. A quem O cultuou com devoção, Deus aparece como Divina Mãe. Para Jesus, o aspecto de Pai Infinito sobrepassava todas as demais concepções. A individualidade conferida pelo Criador a cada uma das Suas criaturas faz com que todo o tipo de demanda, concebível ou inconcebível, ponha à mostra a versatilidade do Senhor! “— O meu guru e eu rimos felizes.

“Amigos de vidas passadas facilmente se reconhecem uns aos outros no mundo astral — continuou Srí Yukteswar — em sua encantadora voz de flauta. Rejubilando-se com o caráter imortal da amizade, eles experimentam a indestrutibilidade do amor, de que tantas vezes se duvidou, na hora das tristes e ilusórias separações na Terra.

“A intuição dos seres astrais perfura o véu e observa as atividades humanas na Terra; o homem, ao contrário, não pode ver o mundo astral, a menos que o seu sexto sentido esteja desenvolvido. Milhares de habitantes da Terra vislumbraram momentaneamente um ser astral ou um mundo astral⁶.

⁵ Não faltam exemplos de tais poderes na Terra, como no caso de Helen Keller e de outras criaturas.

⁶ Na Terra, crianças de mente pura são, às vezes, capazes de ver os graciosos corpos astrais das fadas.

Por meio de drogas ou bebidas tóxicas, cujo uso é proibido por todas as Escrituras, um homem pode transtornar a sua consciência a ponto de perceber formas hediondas nos infernos astrais.

“Os residentes adiantados de Hiranyaloka permanecem, em geral, despertos em êxtase durante os longos dias e noites astrais, ajudando a resolver problemas intrincados de governo cósmico e de redenção de filhos pródigos, almas apegadas à Terra. Quando os seres de Hiranyaloka dormem, têm, às vezes, visões astrais semelhantes ao sonho. As suas mentes, como de hábito, estão absortas no estado consciente da mais elevada beatitude nirbikalpa.

“Os habitantes de todas as regiões dos mundos astrais ainda estão sujeitos a agonias mentais. As mentes hipersensíveis dos seres mais adiantados, em planetas como Hiranyaloka, sentem dor aguda se algum erro é cometido, de percepção da verdade ou de conduta. Estes seres mais evoluídos esforçam-se para harmonizar cada um dos seus pensamentos e atos com a perfeição da lei espiritual.

“As comunicações entre os habitantes astrais efetuam-se inteiramente por telepatia e por televisão astrais. Lá desconhece-se a confusão e a incompreensão, oriundas da palavra oral e escrita, que os moradores da Terra estão obrigados a suportar. Exatamente como os homens numa tela de cinema parecem mover-se e participar de atividades ao longo de uma série de cenas luminosas, sem respirar de verdade, também os habitantes do mundo astral andam e trabalham como imagens de luz inteligentemente guiadas e coordenadas, sem necessidade de retirar forças do oxigénio. O homem depende de sólidos, líquidos, gases e energia para a sua subsistência; os moradores do astral alimentam-se principalmente de luz cósmica.”

— Mestre, os seres astrais comem alguma outra substância?

Eu absorvia os seus maravilhosos esclarecimentos com a recetividade de todas as minhas faculdades — mente, coração e alma. As percepções superconscientes da verdade são permanentemente reais e imutáveis, enquanto as experiências e impressões fugazes dos sentidos são apenas temporária e relativamente verdadeiras; a memória que delas o homem conserva logo perde a vivacidade. As palavras do meu guru imprimiram-se de modo tão indelével no pergaminho do meu ser que, a qualquer momento, transferindo a minha mente para o estado de superconsciência, posso reviver com nitidez a divina experiência.

Legumes de tessitura luminosa são abundantes nos solos astrais — respondeu ele. — Os moradores do mundo astral consomem vegetais e bebem o néctar que jorra de gloriosas fontes de luz e que flui nos regatos e rios astrais. Exatamente como na Terra, é possível extrair do éter as imagens invisíveis dos homens, torná-las visíveis por meio de um aparelho de televisão e, posteriormente, dissolvê-las de novo no espaço, assim também os invisíveis projetos estruturais de plantas e legumes, criados por Deus e flutuantes no éter, se condensam num planeta astral pela vontade dos seus habitantes. Do mesmo modo, nascidos da fantasia insubmissa destes seres, jardins inteiros de perfumada flora materializam-se para retornar mais tarde à invisibilidade etérea. Se os moradores de planetas celestiais, como Hiranyaloka, estão quase livres da necessidade de comer, ainda mais excelsa é a existência incondicionada de almas quase completamente livres no mundo causal, cujo único alimento é o maná da bem-aventurança.

“Um ser astral liberto da Terra encontra-se com uma multidão de parentes, pais, mães, esposas, maridos e amigos, havidos em diferentes encarnações na Terra⁷, à medida que essas criaturas regressam, de tempos em tempos, a várias regiões do cosmos astral. Por isso, sente-se confuso ao tentar saber a quem amar especialmente; aprende assim a dedicar amor divino e igual a todos, como filhos e expressões individualizadas de Deus. Embora a aparência externa dos seus entes queridos possa ter mudado, de acordo com o desenvolvimento de novas qualidades na última vida, por ser dotado de uma de uma intuição infalível, o ser astral reconhece todos os que um dia lhe foram caros noutros planos da existência, dando-lhes as boas-vindas ao seu novo lar astral. Em virtude de cada átomo na criação estar dotado de individualidade inextinguível⁸, um amigo astral será reconhecido, seja qual for o traje de que se revista; assim como na Terra se descobre, observando-se atentamente, a identidade de um ator, apesar da caracterização que o disfarça.

“O espaço de tempo em que um ser se demora no mundo astral é mais longo que na Terra. Em média, o período de vida de um ser astral adiantado é de quinhentos a mil anos, medido segundo os padrões de tempo terreno. Determinadas sequóias sobrevivem à maioria das árvores durante milénios; certos iogues vivem várias centenas de anos embora a maior parte faleça aos sessenta anos; alguns seres astrais ultrapassam o período médio de vida astral. Os visitantes do mundo astral nele residem por períodos mais curtos ou mais prolongados de acordo com o peso de seu carma físico, que os atrai de regresso à Terra dentro de um prazo específico.

“O ser astral não tem de lutar dolorosamente contra a morte no momento de se desprender do seu corpo luminoso. Muitos, porém, sentem-se um pouco nervosos à ideia de trocarem a forma astral pela forma causal, mais subtil. O mundo astral está livre da morte, da doença e da velhice indesejáveis — três pavores que são a maldição da Terra, onde o homem permitiu à sua consciência identificar-se quase inteiramente com um frágil corpo físico, exigindo o socorro constante do ar, do alimento e do sono a fim de subsistir.

“A morte física caracteriza-se pelo desaparecimento da respiração e pela desintegração das células orgânicas. A morte astral consiste na dispersão dos vitátrons, unidades de energia de que depende a vida dos seres astrais. Na morte física, o homem perde consciência carnal e torna-se cômico do seu corpo subtil no mundo astral. Experimentando a morte astral, a seu devido tempo, um ser passa, da consciência de nascimento e morte astrais, à de nascimento e morte físicos. Estes ciclos periódicos de alojamentos astrais e físicos constituem o destino inelutável de todos os seres que ainda não alcançaram a iluminação. Conceitos de céu e inferno, encontrados nas Sagradas Escrituras, às vezes, despertam no homem memórias da sua longa série de experiências no agradável reino astral e no decepcionante mundo terrestre, revolvendo arquivos mais profundos que a subconsciência.”

⁷ Perguntaram, certa vez, ao Senhor Buda, porque deveria o homem amar todas as pessoas igualmente. “Porque — respondeu o grande instrutor — nos numerosíssimos e diversificados períodos de vida de cada homem, toda a criatura lhe foi, nesta ou naquela época, muito querida.”

⁸ As oito qualidades elementares que participam de toda vida criada, desde os átomos até o homem, são: terra, água, fogo, ar, éter, movimento, mente e individualidade. (*Bhagavad-Gita*, 7:4).

— Bem-amado Mestre — supliquei — pode descrever com maiores detalhes a diferença entre renascimento na Terra e renascimento nas esferas astrais e causais?

“— O homem, enquanto alma individualizada, tem um corpo essencialmente causal — explicou Sri Yukteswar. — Esse corpo é a matriz das 35 ideias concebidas por Deus, forças de pensamento causal, fundamentais para que, delas, Ele pudesse formar posteriormente o sutil corpo astral, de 19 elementos, e o denso corpo físico, de 16.

“Os 19 elementos do corpo astral são mentais, emocionais e vitatrônicos. São eles: inteligência; ego; sentimento; mente (consciência dos sentidos); cinco instrumentos de conhecimento, réplicas subtis dos sentidos da visão, audição, olfato, paladar e tacto; cinco instrumentos de ação, correspondentes mentais das capacidades executivas de procriar, excretar, falar, caminhar e executar atividade manual; e cinco instrumentos de força vital, com poder de realizar as funções orgânicas de cristalização, assimilação, eliminação, metabolismo e circulação do sangue. Este sutil envoltório astral de 19 elementos sobrevive à morte do corpo físico, composto de 16 elementos metálicos e não-metálicos.

“Deus concebeu diferentes ideias dentro de Si mesmo, e na tela dos Seus sonhos fez a projeção delas. Assim nasceu *Maia*, a Sonhadora Cósmica, gigantesca e interminavelmente ataviada com seus ornamentos de relatividade.

“Nas 35 categorias de pensamento do corpo causal, Deus elaborou todas as complexidades dos 19 elementos astrais e dos 16 elementos físicos do homem. Pela condensação das forças vibratórias, a princípio subtis e depois grosseiras, Ele produziu o corpo astral e finalmente a forma física do homem. De acordo com a lei da relatividade, segundo a qual a Simplicidade Primordial veio a ser desconcertante multiplicidade, o cosmos causal e o corpo causal são diferentes do cosmos astral e do corpo astral; o cosmos físico e o corpo físico, igualmente, diferem, nas suas características, daquelas outras formas da criação.

“O corpo carnal é feito de sonhos materializados, solidificados, do Criador. Na Terra, dualidades como saúde e doença, prazer e dor, ganho e perda, estão sempre presentes. Os seres humanos encontram limitação e resistência na matéria tridimensional. Quando a doença ou causas diversas abalam severamente o desejo de viver, intervém a morte; cai ao chão, temporariamente, o pesado sobretudo da carne. A alma, porém, continua aprisionada nos corpos astral e causal⁹. A força de coesão que mantém unidos os três corpos é o desejo. O poder dos desejos irrealizados é a raiz de toda a escravidão do homem.

“Os desejos físicos radicam-se no egoísmo e nos prazeres dos sentidos. A compulsão ou a tentação da experiência sensorial é mais poderosa que a força do desejo referente a apegos astrais e percepções causais.

⁹ Corpo significa qualquer alojamento da alma, seja grosseiro ou subtil. Os três corpos são gaiolas para a Ave do Paraíso.

“Os desejos astrais concentram-se em prazeres de tipo vibratório. Os seres astrais deliciam-se com a etérea música das esferas e extasiam-se com a visão do universo inteiro criado como expressão inesgotável de luz cambiante. Também cheiram, saboreiam e tocam a luz. Assim, os seus desejos relacionam-se com o seu poder de condensar todos os objetos e experiências em formas de luz ou em pensamentos condensados ou sonhos.

“Os desejos causais são realizações do intelecto. Os seres quase livres, alojados apenas no corpo causal, veem o cosmos inteiro como projeções das ideias — sonhos de Deus; tudo experimentam em puríssimo pensamento. Consideram o gozo de sensações físicas e deleites astrais, por isso, grosseiros e sufocantes para a requintada sensibilidade da alma. Os seres causais realizam os seus desejos, materializando-os¹⁰ instantaneamente. As almas que se cobrem somente com o delicado véu do corpo causal, podem materializar universos, à semelhança do Criador. Tendo todos os mundos uma só textura, a do sonho cósmico, uma alma, na diáfana veste causal, tem vastos poderes de realização.

“Sendo invisível por natureza, a alma só pode ser percebida pela presença do seu corpo ou corpos. A mera presença de um corpo significa que a sua existência se tornou possível devido a desejos irrealizados¹¹.

“Enquanto a alma do homem se encontra encerrada em um, dois, ou três frascos corporais, tampados hermeticamente com as rolhas da ignorância e dos desejos, não pode mergulhar no oceano do Espírito. Destruído o denso receptáculo físico pelo martelo da morte, os seus dois outros invólucros — o astral e o causal — ainda persistem e impedem que a alma se una, com absoluta consciência, à Vida Omnipresente. Quando se alcança, através da sabedoria, a ausência do desejos, o seu poder desintegra os dois vasos remanescentes. A diminuta alma do homem, finalmente liberta, emerge e une-se à Amplidão Imensurável.”

Pedi ao meu divino guru que me desse maiores esclarecimentos sobre a superior e misteriosa esfera causal.

“— O mundo causal é indescritivelmente subtil — respondeu ele.

Para entendê-lo, o homem teria de possuir poderes de concentração tão extraordinários que o habilitariam a fechar os olhos e visualizar, como se existissem unicamente em ideias, os cosmos astral e físico em toda a sua vastidão: o aeróstato luminoso com a sua sólida barquinha. Se, por meio desta concentração sobre-humana, ele pudesse reverter em ideias puras esses dois cosmos, com todas as suas complexidades, alcançaria então o mundo causal: a fronteira de fusão entre a mente e a matéria. Ali, percebem-se todas as coisas criadas — sólidos, líquidos, gases, eletricidade, energia, os seres todos: deuses, homens, animais, plantas, bactérias, como formas de consciência; exatamente como um homem, ao fechar os olhos, percebe que ele existe, apesar de seu corpo ser invisível aos seus olhos físicos, uma presença mental, uma ideia apenas.

¹⁰ Assim como Babaji ajudou Lahiri Mahasaya a livrar-se de um desejo subconsciente, vestígio de alguma vida anterior, criando-lhe um palácio, descrito no capítulo 34.

¹¹ “E disse-lhes ele: “Onde estiver o corpo, ali se ajuntarão as águias” (Lucas, 17:37). Esteja a alma alojada em corpo físico, astral ou causal, aí as águias dos desejos — que se nutrem, como aves de rapina, das fraquezas da sensualidade humana ou dos apegos astrais e causais — também se reunirão para conservar prisioneira a alma.

“Tudo o que um ser humano apenas imagina, um ser causal converte em realidade. Um homem dotado de grande imaginação e inteligência é capaz — na sua mente, apenas — de saltar de planeta em planeta, de se deixar cair interminavelmente num abismo de eternidade, de voar como um foguete no céu entre as galáxias, e cintilar como um holofote sobre as vias lácteas e os espaços constelados. Os seres do mundo causal, porém, gozam de liberdade muito maior: projetam os seus pensamentos, objetivando-os instantaneamente, sem esforço, sem qualquer obstrução material ou astral, e sem limitação cármica.

“Os seres causais sabem, por experiência própria, que o cosmos físico não se compõe primordialmente de elétrons, nem o cosmos astral se constitui basicamente de vitátrons, mas, na realidade, ambos se originam de diminutas partículas do pensamento de Deus, fendidas e fragmentadas por *maia*, a lei da relatividade que intervém para separar, aparentemente, a criação do seu Criador.

“No mundo causal, as almas reconhecem-se umas às outras como fragmentos individualizados do Espírito beatífico; os seus objetos pensados são os únicos que as rodeiam. Os seres causais percebem que a diferença entre os seus corpos e pensamentos é uma ideia, simplesmente. Assim como o homem, fechando os olhos, pode visualizar uma ofuscante luz branca ou uma névoa azul desbotada, os seres causais também, por intermédio exclusivo do seu pensamento, veem, ouvem, cheiram, saboreiam e apalpam; eles criam tudo, ou tudo dissolvem, pelo poder da sua mente cósmica.

“Tanto a morte como o renascimento no mundo causal ocorrem em pensamento. O alimento delicioso dos seres causais é um só, a ambrósia do conhecimento eternamente novo. Bebem dos mananciais de paz, percorrem o solo inexplorado das percepções e nadam no oceano sem praias da beatitude. Oh, contemple! Os seus brilhantes corpos-pensamentos passam zunindo vertiginosamente por bilhões de planetas criados pelo Espírito, por recentes borbulhas de universos, por moradas estelares de sábios, e por sonhos espectrais de áureas nebulosas, no seio azul-celeste do Infinito!

“Muitos seres permanecem durante milhares de anos no cosmos causal. Então, depois de êxtases progressivamente mais profundos, a alma liberta-se do pequeno corpo causal e incorpora-se à imensidão do cosmos causal. Turbilhões de ideias originais, ondas distintas de energia, amor, vontade, alegria, paz, intuição, calma, autodomínio e concentração, fundem-se no inesgotável Oceano de felicidade, eterno e beatífico. A alma já não precisará de experimentar essa alegria como uma vibração de consciência individual, pois já se dissolveu no Oceano Cósmico absoluto, com todas as suas ondas de riso eterno, comoções e pulsações.

“Quando uma alma rompe o casulo dos três corpos, escapa para sempre à lei da relatividade, e converte-se no inefável Sempre-Existente¹². Ei-la, a borboleta da Omnipresença, com estrelas e luas e sóis rebrilhando nas suas asas! A alma expandida no Espírito paira sozinha na região da luz sem luz, da treva sem treva, do pensamento sem pensamento; inebriada com o seu êxtase beatífico, imersa no mesmo sonho de Deus, o da criação cósmica.”

Uma alma livre! — exclamei com reverência.

Quando uma alma se liberta, finalmente, do triplo envoltório de ilusões corpóreas — prosseguiu o Mestre — unifica-se com o Infinito sem qualquer perda de individualidade. Cristo conquistara a sua liberdade derradeira, antes mesmo de nascer como Jesus. Em três etapas do seu passado, simbolizadas aqui na Terra pelos três dias de morte e ressurreição, ele alcançara o poder absoluto de subir aos céus em Espírito.

“O homem não-desenvolvido submete-se a incontáveis encarnações terrestres, astrais e causais, a fim de se desprender dos seus três corpos. Um mestre que conquista a liberdade final pode escolher se há de voltar à Terra como profeta, para ajudar outros seres humanos a regressarem a Deus, ou se, como eu, há de residir no cosmos astral. Lá, um redentor carrega, em parte, o peso do carma dos habitantes e assim os ajuda a abreviar o seu ciclo de reencarnações no cosmos astral, a fim de partirem definitivamente para as esferas causais¹³. Ou, então, uma alma liberta pode entrar no mundo causal para ajudar os seus habitantes a encurtarem o seu prazo no corpo causal e assim conquistarem a Liberdade Absoluta.”

— Mestre Ressuscitado, quero saber mais a respeito do carma que obriga as almas a regressarem aos três mundos. — Eu poderia ouvir o meu Mestre onisciente, pensei, por toda a eternidade. Nunca na sua vida terrena eu fora capaz, em tão pouco tempo, de assimilar tanto da sua sabedoria. Agora, pela primeira vez, eu obtinha uma percepção clara e definitiva a respeito dos enigmáticos lances no tabuleiro de xadrez do jogo entre a vida e da morte.

“— O carma físico, ou seja, os desejos do homem, devem ser completamente esgotados antes que se torne possível a sua residência permanente nos mundos astrais — esclareceu o meu guru com a sua voz emocionante. — Dois tipos de moradores vivem nas esferas astrais. Os residentes permanentes e os visitantes temporários, que após a morte física, ainda precisam de se livrar do seu carma terreno devendo, por isso, reabitar um corpo físico denso a fim de saldar as suas dívidas cármicas.

¹² “A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele não mais sairá (isto é, não mais reencarnará)... Ao que vencer, concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me sentei com o meu Pai no Seu trono.” (Apocalipse, 3:12-21).

¹³ Sri Yukteswar queria dizer que, antes, na sua encarnação terrena, carregara às vezes o fardo da doença para aliviar o carma dos seus discípulos e, agora, a sua missão de salvador o capacita a transferir para si certo carma astral dos residentes de *Hiranyaloka*, apressando-lhes, desta maneira, a evolução para o mundo causal superior.

“Seres que ainda não esgotaram o seu carma terreno, não têm permissão, depois da morte astral, de entrar na excelsa esfera causal das ideias cósmicas. Devem alternar entre o mundo físico e o mundo astral, tomando, às vezes, consciência do corpo físico, constituído por 16 elementos densos e do corpo astral composto por 19 elementos subtis. Contudo, uma criatura não desenvolvida, depois de cada perda do seu corpo terreno, permanece a maior parte do tempo no profundo estupor do sono da morte e dificilmente tem consciência do formoso reino astral. Terminado o descanso astral, regressa ao plano físico para novas lições, acostumando-se gradualmente, através de repetidas viagens, aos mundos de subtil textura astral.

“Ao contrário, residentes normais, isto é, há longo tempo no universo astral, livres para sempre de todos os anseios materiais, já não precisam de regressar às vibrações densas da Terra. Eles só têm carma astral ou causal para esgotar. Na morte astral, transferem-se para o mundo causal infinitamente mais subtil e delicado. No fim de certo prazo, determinado pela lei cósmica, estes seres evoluídos voltam, então, a Hiranyaloka ou a um planeta astral de idêntica elevação onde renascem em novo corpo etéreo para redimir os remanescentes do seu carma astral.

“Meu filho, agora você pode compreender melhor que ressuscitei, por decreto divino — continuou Sri Yukteswar — como um redentor de almas reencarnadas no astral, especialmente das que baixam da esfera causal e não das que sobem da Terra. Estas últimas, se ainda conservam vestígios de carma físico, não sobem aos mais altos planetas astrais como Hiranyaloka.

“Muitos habitantes terrestres não aprenderam, através do olho desenvolvido pela meditação, a apreciar as alegrias e vantagens superiores da existência astral e, por isso, após a morte, desejam regressar aos prazeres limitados e imperfeitos da Terra; assim também muitos seres astrais, durante a normal desintegração dos seus corpos subtis, não chegam a vislumbrar o excelso estado de alegria espiritual no mundo das ideias; demorando-se em recordar a felicidade astral mais grosseira e de vistosos adornos, eles anseiam visitar o paraíso astral. Esses seres devem redimir-se do pesado carma astral que possam obter, após a morte astral, residência permanente no mundo causal, o das ideias, este, aliás, tão superficialmente separado da sua origem, o Criador.

“Só quando um ser não deseja mais experiências no cosmos astral, tão agradável à vista, e já não sente a tentação de voltar a ele, é que permanece no mundo causal. Completando ali a obra de se redimir do carma causal ou sementes dos desejos passados, a alma aprisionada faz saltar a última das três rolhas da ignorância e, emergindo do derradeiro invólucro do corpo causal, mistura-se ao Eterno.

“Compreende agora?” — O sorriso do Mestre era de um encanto raro!

— Sim, pela sua graça divina. Estou emudecido de alegria e de gratidão.

Nunca, de um cântico ou de um relato, recebi conhecimento tão inspirador! As Escrituras hindus referem-se aos mundos astral e causal e aos três corpos do homem, mas que remotas e inexpressivas aquelas páginas, comparadas à calorosa autenticidade do meu Mestre ressuscitado! Para ele, não existia uma única “terra desconhecida, da qual nenhum viajante regressa!”¹⁴

— A interpenetração dos três corpos do homem revela-se de muitas maneiras através da sua tríplice natureza — continuou o meu grande guru. — No estado de vigília na Terra, um ser humano é mais ou menos consciente dos seus três veículos. Quando os seus sentidos estão a funcionar, ao saborear, cheirar, apalpar, ouvir e ver, ele está operar principalmente com o seu corpo físico. Quando exercita os seus poderes de vontade e de visualização, está a operar sobretudo com o seu corpo astral. O seu instrumento causal expressa-se quando o homem pensa ou mergulha profundamente em introspecção ou em meditação; pensamentos cósmicos geniais visitam o homem que habitualmente estabelece contacto com o seu corpo causal. Neste sentido, pode-se classificar um indivíduo como predominantemente “sensual”, “volitivo” ou “intelectual”.

“Um homem identifica-se com o seu veículo físico durante 16 horas por dia; depois, dorme; se tem sonhos, permanece no mundo astral, criando sem esforço qualquer objeto, à semelhança dos entes astrais. Se o sono é profundo e sem sonhos, o homem transfere, durante muitas horas, a sua consciência, ou noção do eu, ao corpo causal; tal sono é revigorante. Quem sonha está em contacto com o seu corpo astral e não com o causal; este sono não é inteiramente restaurador”.

Eu observava Sri Yukteswar amorosamente, enquanto ele procedia à sua maravilhosa exposição.

— Guru angélico — disse eu — o seu corpo é exatamente igual àquele sobre o qual chorei, pela última vez, no *ashram* de Puri.

Oh, sim, o meu novo corpo é uma cópia perfeita do velho. Eu materializo e desmaterializo esta forma, em qualquer momento, à vontade, com muito mais frequência do que o fazia quando me encontrava sobre a Terra. Pela desmaterialização instantânea, viajo agora de planeta em planeta, num expresso de luz; ou, em verdade, do cosmos astral ao causal, ou ao físico. — O meu divino guru sorriu. — Embora você mudasse de lugar tão rapidamente nestes dias, não tive dificuldades em encontrá-lo em Bombaim!

— Oh, Mestre, eu andava tão profundamente aflito com a sua morte!

— Ah, então eu morri? Isso não uma contradição? — Os olhos de Sri Yukteswar cintilavam de divertimento e de amor. E prosseguiu:

¹⁴ Shakespeare, Hamlet, 3.º ato, 1.ª cena.

“— Você não tem feito mais que sonhar na Terra; e no seu planeta-sonho, você viu o meu corpo-sonho. Mais tarde, enterrou aquela figurasonho. Agora o meu corpo-sonho mais requintado (que você contempla, neste momento e abraça um tanto apertadamente!) ressuscitou num mais requintado planeta-sonho-de-Deus. Algum dia, este corpo-sonhomais-subtil desaparecerá; ele também não existirá para sempre. Todas as bolhas de ilusão devem afinal explodir a um derradeiro toque de despertar. Discerne, meu filho Yogananda, entre sonhos e Realidade!”

Esta ideia vedântica¹⁵ de ressurreição maravilhou-me. Envergonhei-me de haver chorado o meu Mestre quando vi seu o corpo sem vida em Puri. Compreendi, afinal, que o meu guru sempre estivera completamente desperto em Deus — a sua própria vida e morte na Terra, e a sua ressurreição atual, nada mais eram para ele que relatividades ou ideias de Deus no sonho cósmico.

“— Já lhe disse, Yogananda, a verdade sobre a minha vida, morte e ressurreição. Não se aflija por mim; em vez disso, espalhe por toda a parte a história da minha ressurreição, da Terra-sonho-de-Deus onde vivem os homens, para outro planeta-sonho-de-Deus onde vivem almas com vestes astrais. Nova esperança infundir-se-á nos corações dos que sonham neste mundo, exasperados pela angústia e temerosos da morte.

— Sim Mestre! — Vou partilhar prontamente com os demais a alegria que sinto com a sua ressurreição!

“— Na Terra, os meus padrões de conduta foram incomodamente altos, inadequados à natureza da maioria dos homens. Frequentemente o repreendi mais do que devia. Você foi posto à prova e saiu-se bem; o seu amor brilhou através das nuvens de todas as reprimendas. — E acrescentou com ternura: — Hoje, vim também para lhe dizer: nunca mais o olharei com o rigor da censura. Não o repreenderei mais.

Quanto sentira falta dos castigos do meu grande guru! Cada um fora um anjo custódio a proteger-me.

— Mestre caríssimo! Reprove-me um milhão de vezes! Censure-me agora!

— Nunca mais ralharei consigo. — A sua divina voz era séria, embora ele ocultasse um sorriso. — Você e eu sorriremos juntos, enquanto as nossas duas figuras forem diferentes no sonho maia de Deus. Finalmente, mergulharemos unificados no Bem-Amado Cósmico; os nossos sorrisos serão o Seu sorriso, o nosso cântico de alegria, em uníssono, vibrará por toda a eternidade irradiando às almas sintonizadas com Deus!

Sri Yukteswar esclareceu-me sobre assuntos que não posso revelar aqui. Durante as duas horas que passou comigo no quarto de hotel em Bombaim, ele teve resposta para cada uma de minhas perguntas. Certas profecias sobre o mundo, confiadas a mim naquele dia de junho ele 1936, já se cumpriram.

“— Agora devo ir-me, bem-amado!” — Ao ouvir estas palavras, senti que o Mestre se desvanecia dentro do círculo de meus braços.

¹⁵ Vida e morte são apenas relatividades do pensamento. A Vedanta salienta que Deus é a única Realidade; toda a criação ou existência separada é *maia* ou ilusão. Esta filosofia monista teve a sua mais alta expressão nos comentários de Shankara aos antigos *Upanishads*.

“— Meu filho — a sua voz ressoou, vibrando no mais íntimo firmamento da minha alma — sempre que você entrar pela porta de *nirbikálpa simádhi* e me chamar, virei, como hoje, em carne e osso.

Com esta promessa celestial, Sri Yukteswar desapareceu da minha vista. Uma voz das nuvens repetia, como a música de um trovão: “Diga a todos! Quem souber, por meio de êxtase *nirbikálpa*, que o seu planeta é um sonho de Deus, pode vir ao ultra-sutil planeta-sonho de Hiranyaloka, para me encontrar ali, ressuscitado num corpo exatamente igual ao que tive na Terra. Yogananda, diga isto a todos!

Fora-se a tristeza da separação. Os queixumes aflitos pela sua morte, que longamente me roubaram a paz, debandaram envergonhados. A beatitude jorrava como fonte, através de poros intermináveis, recém-abertos na minha alma. No dilúvio do êxtase que me transportava, os poros da alma, obstruídos pelo desuso desde remotas eras, agora alargavam-se purificadíssimos. Em sequência cinematográfica, as minhas encarnações anteriores deslizaram ante o meu olhar interno. Todo o bom e o mau carma, pertencentes àquelas figuras-sonhos, foram dissolvidos na luz cósmica derramada sobre mim durante a divina visita do Mestre.

Neste capítulo da minha autobiografia, obedeci às ordens do meu guru, divulgando a bendita notícia, embora para uma geração cética, elas sejam apenas motivos de confusão mental. O homem conhece bem a humilhação; o desespero raramente lhe é estranho; mas estas perversidades não pertencem ao verdadeiro destino do homem. Quando quiser, o homem pode enveredar pelo caminho da libertação. Durante demasiado tempo, ele deu ouvidos ao deprimente pessimismo dos seus conselheiros que proclamam “tu és pó”, sem atentar para a natureza da alma invencível.

Não fui o único a ter o privilégio de contemplar o Guru Ressuscitado.

Numa casa perto do *ashram* de Puri vivia uma discípula de Sri Yukteswar uma senhora idosa, carinhosamente conhecida com Ma (Mãe). O Mestre detinha-se frequentemente para conversar com ela durante o seu passeio matinal. Na noite de 16 de março de 1936, Ma chegou ao *ashram* e pediu permissão para ver seu guru.

— Como, se o Mestre morreu faz uma semana! — Swami Sebananda, agora responsável pelo eremitério de Puri, fitou-a tristemente.

Impossível! — protestou ela, com um sorriso.

— Não. — E Sebananda contou-lhe detalhes do enterro. Venha, vou levá-la ao jardim da frente, à sua sepultura.

Ma abanou a cabeça, negativamente — Para ele, não existe sepultura. Esta manhã, às dez horas, ele passou diante da minha porta, no seu passeio habitual. Falei com ele, durante alguns minutos, à plena luz do dia. Convidou-me: “Venha esta noite ao *ashram*”. E aqui estou; as suas bênçãos derramam-se sobre esta velha cabeça grisalha! Quis o imortal guru que eu compreendesse em que corpo transcendente ele me visitou esta manhã!

O assombrado, Sebananda ajoelhou-se diante dela.

— Ma, que peso aflitivo as suas palavras tiram do meu coração! Ele ressuscitou!

Este é o capítulo 43 do livro “Autobiografia de um logue”, escrito pelo mestre Paramahansa Yogananda, a mando do seu mestre Swami Sri Yukteswar.